

IEO extrai temas recorrentes em suas 20 primeiras avaliações

O mais recente estudo do IEO identifica as questões que mais afetaram o desempenho do FMI nas 20 primeiras avaliações do IEO e avalia os respectivos avanços.

O relatório “*Recurring Issues from a Decade of Evaluation: Lessons for the IMF*”, examina cinco áreas:

- **Orientação da Diretoria Executiva.** Algumas avaliações apontam a falta de orientação clara da Diretoria em áreas como a função do FMI a mais longo prazo nos países de baixa renda e o alcance e desenho adequados da condicionalidade estrutural, que às vezes levou a incoerências na recomendação e aplicação de políticas.
- **Silos institucionais.** Em várias avaliações recentes, o IEO concluiu que o comportamento de silos contribuiu para uma fraca integração de perspectivas globais na supervisão bilateral e de questões do setor financeiro na supervisão macro, bem como para discrepâncias nas recomendações e produtos gerados por diferentes departamentos.
- **Atenção a riscos** na supervisão e concepção de programas. Diversas avaliações constataram que os principais riscos e o vínculo entre pressupostos e metas na concepção dos programas não foram bem discutidos, dificultando correções oportunas em programas em andamento quando os pressupostos não eram válidos.
- **Contexto nacional e institucional** no trabalho analítico e políticas recomendadas. Avaliações anteriores identificaram casos em que a capacidade de execução, a viabilidade e as limitações políticas do país não foram devidamente consideradas na concepção dos programas. Também notaram as queixas das autoridades de que o quadro analítico usado nos estudos do FMI era genérico demais.
- **Tratamento imparcial** dos países membros. As avaliações do IEO citaram

diferenças entre grupos de países, por exemplo, na análise subjacente às políticas recomendadas pelo FMI sobre a gestão de fluxos de capital. Também constataram uma relutância em transmitir mensagens francas sobre riscos e vulnerabilidades às economias maiores ou mais avançadas.

O FMI fez esforços consideráveis para aumentar a eficácia nessas áreas. Por exemplo, foram tomadas medidas para reforçar os mecanismos de coordenação para integrar o trabalho dos departamentos, e foi criada uma série de procedimentos para delinear os riscos e incertezas no trabalho analítico do FMI. Mas ainda há muito a fazer. Os mesmos temas se repetiram em diversos contextos porque estão arraigados na cultura, nas políticas e na governança do FMI. Em graus variáveis, isso decorre da natureza do FMI como instituição multilateral com objetivos múltiplos e uma estrutura de governança complexa. Assim, o relatório enfatizou que os esforços para abordar essas questões devem ir além dos contextos específicos em que foram levantadas. Ademais, frisou que áreas inerentes à governança complexa do Fundo, como a imparcialidade e a orientação e supervisão pela Diretoria Executiva, provavelmente continuarão a gerar desafios para a instituição.



Moises Schwartz, Diretor do IEO

A Diretora-Geral concordou com o teor geral do relatório e destacou o compromisso da Direção com a solução das falhas identificadas. Em especial, salientou que “o FMI leva muito a sério a preocupação com a falta de imparcialidade (aparente ou real) na supervisão ou concepção dos programas” e prometeu avaliar periodicamente essa questão. A Diretoria Executiva discutiu a avaliação em 11 de junho. Os Diretores elogiaram o relatório e apoiaram a recomendação do IEO de estabelecer um quadro para examinar e monitorar questões recorrentes de modo a gerar incentivos para melhorias, reforçar a supervisão da Diretoria e criar oportunidades de aprendizado para o corpo técnico.

Diretoria discutirá avaliação do IEO sobre resposta do FMI à crise econômica e financeira

Avaliam-se as ações do FMI desde setembro de 2008 para ajudar a conter a crise e orientar a recuperação mundial, ajudar cada economia a suportar o impacto da crise, identificar riscos futuros e emitir alertas. O foco recai sobre a coordenação do FMI com instituições multilaterais, a supervisão e o apoio financeiro aos países membros. O relatório será divulgado após a discussão pela Diretoria, marcada para 27 de outubro de 2014.

IEO retoma aspectos da atuação do FMI em países de baixa renda

O relatório “*Revisiting the IEO Evaluations of The IMF’s Role in PRSPs and the PRGF (2004) and The IMF and Aid to Sub-Saharan Africa (2007)*” atualiza as constatações sobre processos e programas do FMI nos países de baixa renda. O relatório revela que o FMI avançou bastante na solução da maioria dos desafios identificados pelas duas avaliações. Destacam-se o esclarecimento das políticas operacionais pertinentes numa frente ampla, medidas nos programas para proteger os gastos sociais e outros gastos prioritários e a melhoria das comunicações externas, sobretudo na África Subsaariana. O FMI manteve o ímpeto nessas áreas ao lançar novos programas de financiamento para países de baixa renda, inclusive ao substituir o PRGF pela Linha de Crédito Ampliada em 2009.

A questão estratégica mais importante será manter uma colaboração crítica com o Banco Mundial na esteira da recente decisão do Banco de pôr fim à exigência de planos estratégicos de redução da pobreza (PERP), que foram o principal processo estruturante da cooperação entre Banco e Fundo nos países de baixa renda na última década. As duas instituições terão de buscar novos processos para coordenar o trabalho nesse contexto. A experiência indica que a colaboração é mais bem sucedida quando há mandatos institucionais claros e complementares, vínculos definidos com as atividades centrais do Fundo e do Banco e um entendimento comum das funções e responsabilidades dos corpos técnicos.

Acompanhamento das avaliações do IEO

O sexto relatório de monitoramento periódico do FMI sobre a implementação das recomendações do IEO endossadas pela Diretoria foi aprovado pela Diretoria Executiva em agosto. Elaborado pelo Gabinete de Auditoria Interna e Inspeção do FMI, o relatório enfoca a situação dos planos de implementação de quatro avaliações do IEO lançadas entre 2011 e 2013: “*IMF Performance in the Run-Up to the Financial and Economic Crisis*”, “*Research at the IMF*”, “*International Reserves*” e “*The Role of the IMF as Trusted Advisor*”.

O IEO também faz o acompanhamento de suas avaliações. Além do relatório sobre “*Recurring Issues from a Decade of Evaluation: Lessons for the IMF*” (em destaque nesta edição), no ano passado o IEO lançou uma série de relatórios que retomam avaliações anteriores. Essas atualizações fazem um balanço da situação atual e da pertinência das principais constatações e recomendações. Já foram publicados relatórios sobre cinco avaliações:

- “*Evaluation of Prolonged Use of IMF Resources (2002)*”. Esta atualização concluiu que é preciso analisar mais a fundo as questões institucionais, políticas e de adesão dos países e considerar opções de mecanismos

programáticos para os países dentro de um horizonte mais amplo.

- “*Fiscal Adjustment in IMF-Supported Programs (2003)*”. Esta atualização constatou avanços notáveis, mas ainda há muita margem para que os documentos dos programas do FMI analisem e expliquem melhor o tamanho e ritmo do ajuste fiscal e coordenem temas estruturais importantes para a gestão e sustentabilidade fiscais.
- “*IMF Technical Assistance (2005)*”. Esta atualização destacou que ainda é importante priorizar as necessidades e capacidade de execução dos países ao alocar recursos para a assistência técnica, zelar para que os processos de garantia da qualidade acompanhem a forte expansão da AT e monitorar e avaliar melhor a assistência técnica do FMI.
- A atualização dos estudos “*Evaluation of the IMF’s Role in Poverty Reduction Strategy Papers and the Poverty Reduction and Growth Facility (2004) and The IMF and Aid to Sub-Saharan Africa (2007)*” é destaque nesta edição.

Os relatórios desta série estão disponíveis no website do IEO: <http://www.ieo-imf.org/ieo/pages/Updates.aspx>.

Avaliações em curso

“*Statistics for Global Economic and Financial Stability: The Role of the IMF*” examinará se as atividades do FMI relacionadas a dados e estatísticas são suficientes para o Fundo cumprir seus objetivos em meio à rápida evolução da economia mundial.

“*Learning from Experience at the IMF*” examinará os sistemas de autoavaliação usados pela Diretoria Executiva, Direção e corpo técnico do FMI.

O próximo estudo da série que retoma avaliações anteriores do IEO atualizará a avaliação de 2005 sobre a abordagem do FMI na liberalização da conta de capitais.

Periscópio

Abril de 2014

O IEO participou da reunião de primavera do Grupo de Cooperação em Avaliação em Joanesburgo, África do Sul, e fez uma apresentação sobre os sistemas de autoavaliação no FMI.

Junho de 2014

O IEO fez uma apresentação sobre sua avaliação de 2014 “*IMF Forecasts: Process, Quality, and Country Perspectives*” no Departamento de Estudos da Autoridade Monetária de Hong Kong, na RAE de Hong Kong, China.



Membros da equipe do IEO